

"MIRANDOLINA"

Comédia
De
Carlo Goldoni

PERSONAGENS

MARQUÊS DE FORLIPÓPOLI

CONDE DE ALBAFIORITA

CAVALEIRO DE RIPAFRATTA

MIRANDOLINA, a dona da pousada

FABRÍCIO, seu empregado

CRIADO 1 do Cavaleiro

CRIADO 2 do Conde

HORTÊNSIA, atriz de uma companhia teatral viajante

DEJANIRA, atriz da mesma companhia teatral viajante

ATO I

1

CENA 1

1

Sala da pousada. O MARQUÊS DE FORLIPÓPOLI e o CONDE DE ALBAFIORITA.

MARQUÊS

Entre o senhor e eu, há alguma diferença.

CONDE

Aqui na pousada, seu dinheiro tem o mesmo valor que o meu.

MARQUÊS

Mas, se a dona da pousada dispensa à minha pessoa certas atenções especiais, isso é porque eu as mereço muito mais que o senhor.

CONDE

Por quê? Vejamos!

MARQUÊS

Porque eu sou o Marquês de Forlipópoli.

CONDE

E eu sou o Conde de Albafiorita.

MARQUÊS

Conde! Hum! Título comprado.

CONDE

Comprei meu título de conde na mesma hora em que o senhor vendeu seu título de marquês...

MARQUÊS

Chega! Eu tenho a minha dignidade, e exijo respeito.

CONDE

Ninguém tem a intenção de desrespeitar o senhor marquês... mas acontece que o senhor, falando com muita liberdade...

MARQUÊS

Estou nesta pousada porque amo a dona da pousada: Mirandolina... todos o sabem, e todos devem deixar em paz uma jovem que me agrada.

CONDE

Essa é boa! O senhor quer impedir-me de amar a Mirandolina? Por que diabo pensa o senhor que eu me encontro em Florença? Por que motivo deveria eu ficar nesta pousada?

MARQUÊS

Está bem, está bem. O senhor não arranjará nada.

CONDE

Eu, não... e o senhor, sim?

MARQUÊS

Eu, sim... e o senhor, não. Sou o Marquês de Forlipópoli e Mirandolina precisa da minha proteção.

CONDE

Mirandolina precisa de dinheiro, não de proteção.

MARQUÊS

Dinheiro? Pois eu o tenho.

CONDE

Gasto um Escudo por dia³, senhor marquês, e dou presentes a Mirandolina quase que diariamente.

3 "Gasto um Escudo por dia" traduzindo spendo uno zecchino il giorno; mais adiante "três paulos... três paulinhos" (tre paoletti il giorno); e ainda na mesma cena, "daremos trezentos escudos cada um" (trecento scudi per uno): um zecchino valia vinte paoli, sendo que um paolo equivalia a uma libra vêneta. Já um scudo valia doze libras vênetas. Duas cenas mais adiante (Ato I, Cena 3), teremos "emprestar-lhe digamos, duzentos felipes", traduzindo prestar cento doppie, sendo que uma doppia valia 37 libras, ou seja, um pouco mais que dois escudos e um pouco menos que dois zecchini. Jacobbi traduz scudo e zecchino por escudo, paolo por paulinho e doppia por felipes.

MARQUÊS

E eu não tenho o mau gosto de contar o que faço. □

CONDE

O senhor não conta, mas todo o mundo sabe.

MARQUÊS

Todo o mundo "pensa" que sabe.

CONDE

Sabe sim senhor. Os criados falam. Três Paulos... três Paulinhos... por dia!

MARQUÊS

A propósito de criados... há aqui esse tal de Fabrício... não gosto dele! Tenho a impressão de que a dona da pousada simpatiza muito com esse... indivíduo!

CONDE

Pode ser que ela queira casar. Não seria coisa malfeita. Já faz mais de seis meses que o pai de Mirandolina morreu. Uma moça, sozinha, tomando conta de uma pousada, não pode deixar de encontrar-se em situações difíceis. Da minha parte, se ela casar, já prometi dar-lhe trezentos escudos.

MARQUÊS

Se ela se casar, quem lhe dará o dote serei eu, pois sou o seu protetor. Dar-lhe-ei... bem, bem, tenho meus planos.

CONDE

Vamos, vamos. Podemos chegar a um acordo... daremos trezentos escudos cada um. Que tal?

MARQUÊS

O que eu faço, faço-o secretamente e não costumo me vangloriar. Tenho a minha dignidade.

(Bate palmas.)

Olá!

CONDE

É um pobretão! Completamente arruinado e ainda com ares de imperador!

2

CENA 2

2

Fabrício e os mesmos.

FABRÍCIO

(entrando)

Às suas ordens, senhor.

MARQUÊS

"Senhor"? Sabe quem sou eu? Alguém te deu educação?

FABRÍCIO

Peço desculpas.

CONDE

Diga... como está a patroazinha?

FABRÍCIO

Está muito bem, ilustríssimo.

MARQUÊS
Já se levantou?

FABRÍCIO
Já, ilustríssimo.

MARQUÊS
Burro!

FABRÍCIO
Por que, ilustríssimo?

MARQUÊS
Que história é essa de "ilustríssimo"?

FABRÍCIO
É o mesmo título que dei ao outro cavaleiro.

MARQUÊS
Entre ele e eu, há alguma diferença.

CONDE
(a Fabrício)
Ouviu?

FABRÍCIO
(ao Conde)
Ele tem razão. Há muita diferença. Basta olhar as contas.

MARQUÊS
Diga à patroa que venha cá, que eu preciso falar-lhe.

FABRÍCIO
Perfeitamente, excelência. Errei agora?

MARQUÊS
Não, estás certo. Aliás, já te ensinei, há três meses. Mas és atrevido.

FABRÍCIO
O senhor que sabe, excelência.

CONDE
Fabrício, quer ver qual é a diferença que existe entre sua excelência o marquês e um simples conde?

MARQUÊS
Que é isso?

CONDE

Eis aqui um escudo. Faça com que ele lhe dê o mesmo.

FABRÍCIO

(ao Conde)

Obrigado, ilustríssimo.

(Ao outro.)

Sua Excelência Senhor Marquês...

MARQUÊS

Não sou louco. Não esbanjo assim o meu dinheiro. Vai-te.

FABRÍCIO

Deus lhe pague, ilustríssimo.

(Ao Conde.)

Excelência!

(À parte.)

É um falso rico! Se quiser ser respeitado fora do castelo, precisa de dinheiro, não de títulos!

(Sai.)

3

CENA 3

3

Marquês e Conde.

MARQUÊS

O senhor pensa que pode me esmagar com seu dinheiro, mas não conseguirá coisa nenhuma. Meu título vale mais do que todas as suas riquezas.

CONDE

Para mim, só vale o que se pode gastar.

MARQUÊS

Pode gastar à vontade. Mirandolina não se interessa pelo senhor.

CONDE

Acha por acaso que ela é capaz de se interessar pela sua famosa nobreza? O que é preciso é dinheiro!

MARQUÊS

Que dinheiro o quê! A moça precisa de proteção: de alguém que, a qualquer momento, possa fazer-lhe um favor.

CONDE

Exatamente. De alguém que, a qualquer momento, possa emprestar-lhe duzentos Felipes⁴.

4Ver nota anterior.

MARQUÊS

Um homem precisa inspirar confiança, respeito... CONDE:
Quando se tem dinheiro, todos confiam, todos respeitam.
MARQUÊS: O senhor não sabe o que diz.

CONDE: Sei muito mais do que o senhor.

4

CENA 4

4

Entra o Cavaleiro de Ripafratta, vindo de seu quarto.

CAVALEIRO

Meus amigos, que barulho é esse? Discutindo outra vez?

CONDE

Estamos debatendo um assunto interessantíssimo.

MARQUÊS

O conde quer saber mais do que eu sobre os méritos da nobreza...

CONDE

Não nego os méritos da nobreza. Apenas sustento que, quando se quer satisfazer certas vontades, é preciso ter dinheiro.

CAVALEIRO

Realmente, meu caro marquês...

MARQUÊS

Acho melhor mudarmos de assunto.

CAVALEIRO

Mas por que chegaram à essa discussão?

CONDE

Pelo motivo mais ridículo do mundo.

MARQUÊS

Está vendo? O conde acha tudo ridículo!

CONDE

O nosso marquês está apaixonado pela dona da pousada. Eu também a amo e creio que mais profundamente.

Ele pretende ser correspondido, por simples homenagem à sua alta nobreza. Pois eu pretendo o mesmo, como recompensa das minhas atenções. O senhor não acha essa questão ridícula?

MARQUÊS

O senhor ignora o valor da minha proteção.

CONDE

Pois é. Ele a protege, e eu gasto.

CAVALEIRO

Em verdade, não posso imaginar motivo menos digno para um debate entre cavaleiros. Os senhores se alteram por causa de uma mulher? Basta uma mulher para torná-los assim agitados? Uma mulher? Que coisa mais absurda! Uma mulher? Quanto a mim, não há perigo que eu brigue com quem quer que seja por causa de mulher. Jamais gostei dessas criaturas, nunca as apreciei, e tenho para mim que a mulher representa para o homem uma espécie de doença; uma doença insuportável.

MARQUÊS

Bem, isso é demais. Mirandolina, por exemplo, tem grandes qualidades.

CONDE

Nisso o marquês tem razão. A dona desta pousada é realmente encantadora.

MARQUÊS

O simples fato de ter despertado um sentimento de amor num homem como eu demonstra que há nesta mulher algo de excepcional.

CAVALEIRO

Os senhores me fazem rir. Que poderá ter ela de tão extraordinário que qualquer outra mulher não possua?

MARQUÊS

Tem modos amáveis, que cativam...

CONDE

É bonita, fala com propriedade, veste-se corretamente, tem muito bom gosto...

CAVALEIRO

Faz três dias que moro aqui e não notei nada disso.

CONDE

Não a observou bem. Preste atenção, e verá.

CAVALEIRO

Que loucura! Observei-a muito bem. É uma mulher como todas as outras.

MARQUÊS

Como todas as outras, não. Ela tem algo mais. Eu, que já frequentei as mais distintas damas, não conheço outra mulher que saiba reunir, como esta, encantos e decência.

CONDE

Sempre lidei com mulheres⁵. Conheço seus defeitos, seus pontos fracos; mas essa é diferente. Há tempos venho fazendo-lhe a corte; já gastei muito dinheiro em presentes; apesar disso, não consegui tocar-lhe a ponta de um dedo.

5 "Sempre lidei com mulheres..." A fala corresponde à versão publicada na edição Bettinelli (Io son sempre stato solito trattar donne: ne conosco li difetti ed il loro debole. Pure con costei, non ostante il mio lungo corteggio e le tante spese per essa fatte, non ho potuto toccarle un dito). Essa versão resulta de uma revisão do próprio autor o qual, na edição Paperini, estabelecia um nexos explícito entre proteção, favores e dinheiro: "Eu estava acostumado a abrir muitas portas com poucos Paulinhos. Já gastei uma grana para essa mulher etc." (Io ero avezzo con pochi paoli a batter tante porte. Ho speso tanto con costei e non ho potuto toccarle un dito.)

CAVALEIRO

Artes! Artes refinadas! Artes e artimanhas! Pobres loucos! Caíram na armadilha! Eu não, eu não me deixaria engomar. Mulheres? Para o diabo com todas elas!

CONDE

O senhor nunca amou?

CAVALEIRO

Nunca. E nunca amarei. Meus amigos já fizeram o diabo para conseguir que eu me casasse, mas eu sempre resisti.

MARQUÊS

Contudo o senhor é o único homem de sua família. Já pensou na sucessão?

CAVALEIRO

Pensei muitas vezes. Mas, quando me lembro que para se ter filhos é necessário suportar uma mulher, a vontade logo se esfuma.

CONDE

Que pretende fazer de suas riquezas?

CAVALEIRO

Desfrutá-las em paz, na companhia de bons amigos.

MARQUÊS

Muito bem, cavaleiro, muito bem. Pois as desfrutaremos!

CONDE

E nada para as mulheres?

CAVALEIRO

Nada de nada. Não tocarão em um fiapo do que é meu. Ouve-se a voz de Mirandolina cantando⁶.

6A rubrica, sugerida pelo tradutor, serve de suporte à fala sucessiva.

CONDE

Eis aí nossa patroazinha. Veja, veja como ela é encantadora.

CAVALEIRO

Grande coisa! Acho quatro vezes mais valioso um bom cão de raça.

MARQUÊS

Pois, se o senhor não gosta, eu gosto, e muito!

CAVALEIRO

Poderia ser mais bela do que Vênus e sempre a cederia com muito gosto aos senhores.

5

CENA 5

5

Mirandolina e os mesmos.

MIRANDOLINA

(entrando)

Bom dia, ilustres cavaleiros. Qual dos senhores precisa de mim?

MARQUÊS

Eu. Preciso de você, mas não aqui.

MIRANDOLINA

E onde, sua excelência? Posso saber?

MARQUÊS

No meu quarto.

MIRANDOLINA

No seu quarto? Se precisar de alguma coisa, o criado irá até lá, para servi-lo.

MARQUÊS

(ao Cavaleiro)

Viu que dignidade?

CAVALEIRO

(ao Marquês)

O que o senhor chama de dignidade é impertinência.

CONDE

Eu, por mim, querida Mirandolina, posso falar em público. Não será preciso que se incomode em vir até o meu quarto. Veja estes brincos. Gosta?

MIRANDOLINA

Lindos.

CONDE

São de brilhantes, sabe?

MIRANDOLINA

Sei, sei. Eu também conheço brilhantes.

CONDE

Pois fique com eles.

CAVALEIRO

(ao Conde)

Meu amigo, isso é jogar dinheiro fora.

MIRANDOLINA

Por que motivo o senhor quer me dar esses brincos de presente?

MARQUÊS

Belo presente! Ela tem brincos muito melhores do que esses.

CONDE

Estes foram montados conforme a última moda. Queira aceitá-los para me agradar.

CAVALEIRO

É louco, é louco!

MIRANDOLINA

Não posso, meu senhor... creia, mas eu...

CONDE

Se não os aceitar, me dará um grande desgosto.

MIRANDOLINA

Não sei o que dizer. Quero que os hóspedes desta pousada sejam meus amigos. Para não dar um desgosto ao senhor conde, aceito.

CAVALEIRO

(à parte)

Espertinha...

CONDE

(ao Cavaleiro)

Que me diz o senhor desta delicadeza de sentimentos?

CAVALEIRO

(ao Conde)

Delicadeza? Fica com os brincos e nem ao menos agradece.

MARQUÊS

Realmente, senhor conde, o senhor cometeu uma ação muito elegante. Presentear a uma moça publicamente, por pura vaidade. Mirandolina, eu falarei com você a sós. A sós. Sou um homem de honra.

MIRANDOLINA

(à parte)

Coitado! Está liso, liso7.

7A fala (Che arsura!) evoca uma sede extrema, metaforicamente a condição de estar sem dinheiro nenhum. Em seguida (Ato I, Cena 9) Mirandolina faz alusão ao Marquês com este apelido (Marchese Arsura) traduzido aqui por "marquês da miséria".

MIRANDOLINA

(A todos.)

Se não houver outras ordens, preciso ir.

CAVALEIRO

Um momento. A roupa de cama que a senhora me deu, não me agrada. Se não houver coisa melhor nesta pousada, serei obrigado a providenciar eu mesmo.

MIRANDOLINA

Há coisa melhor, sem dúvida. Não terei nenhuma dificuldade em fornecê-la ao senhor. Acho, porém, que poderia pedi-la com um pouco mais de cortesia.

CAVALEIRO

Onde gasto o meu dinheiro, não preciso fazer cerimônias.

CONDE

Tenha paciência com ele, Mirandolina. É um grande inimigo das mulheres⁸.

8 A expressão "inimigo das mulheres" (nemico delle donne) pode evocar, para a plateia de 1955, a montagem de 1941 na qual Procópio Ferreira fazia o Cavaleiro, com a filha Bibi estreando no papel da Mirandolina, e que levava este título (Inimigo das Mulheres). A fala teria, assim, uma eficácia potenciada pela ressonância do grande ator na memória coletiva.

CAVALEIRO

Não preciso da indulgência dessa moça.

MIRANDOLINA

Pobres mulheres, que foi que lhe fizeram? Por que é tão cruel para conosco, Cavaleiro?

CAVALEIRO

Basta. Comigo a senhora não tomará muitas liberdades. Mande mudar a roupa de cama. Aliás, mandarei eu mesmo o meu criado. Amigos, tchau.

(Sai.)

6

CENA 6

6

Marquês, Conde e Mirandolina.

MIRANDOLINA

Que urso⁹! Nunca vi igual.

9 "Urso" traduz a sensação de selvageria da expressão usada por Mirandolina (Che uomo selvatico), dita do indivíduo que ela irá domesticar de modo que, no final, poderá ser comparado a um ursinho de pelúcia. Como a anterior, parece ser uma escolha de eficácia potenciada pelo achado da improvisação da atriz (neste caso, Maria della Costa, que fazia Mirandolina) e pela referência ao mesmo significado dado à palavra na peça de Tchêkhov, O Urso, repertório comum na década de 1950.

CONDE

Querida Mirandolina, nem todo mundo conhece as suas qualidades.

MIRANDOLINA

Francamente, estou tão desgostosa com a malcriação desse homem, que tenho vontade de mandá-lo embora.

MARQUÊS

Ótimo. E se ele não quiser sair, fale comigo, que o enxotarei daqui imediatamente. Conte com a minha proteção.

CONDE

E quanto ao prejuízo, pensarei eu. Pagarei tudo.
(A Mirandolina.)

Ouça, mande embora o marquês também: pagarei a lotação da pousada.

MIRANDOLINA

Obrigada, senhores, obrigada. Mas tenho coragem bastante para dizer francamente a um forasteiro que é indesejável. Quanto ao prejuízo, não se preocupem: aqui nenhum quarto fica vago mais do que um dia.

7

CENA 7

7

Fabrício e os mesmos.

FABRÍCIO

(entrando)

Senhor conde, há alguém à sua procura.

CONDE

Sabes quem é?

FABRÍCIO

Deve ser o joalheiro.

(A Mirandolina.)

Cuidado, Mirandolina, esse não é o seu lugar.

(Sai.)

CONDE

Ah, é isso mesmo. Veio mostrar-me uma joia, uma joia que pedi. Sabe, Mirandolina? Acho que aqueles brincos precisam ser acompanhados.

MIRANDOLINA

Isso é demais, senhor conde.

CONDE

Dou muito valor a você, nenhum ao dinheiro. Com licença. Vou ver esse joalheiro. Até já, Mirandolina. Minhas homenagens, senhor marquês.

(Sai.)

8

CENA 8

8

Marquês e Mirandolina.

MARQUÊS

(à parte)

Maldito! Quer me matar, com todo esse dinheiro!

MIRANDOLINA

Francamente, o conde se incomoda muito por minha causa.

MARQUÊS

Essa gente não pode ter um centavo, que logo faz questão de gastá-lo, por pura vaidade! Conheço esse tipo de homem. Aliás, conheço o mundo.

MIRANDOLINA

Eu também conheço o mundo.

MARQUÊS

Pensa que as mulheres como você podem ser conquistadas com presentes.

MIRANDOLINA

Bem, os presentes não fazem mal ao estômago.

MARQUÊS

Eu teria receio de insultá-la, procurando-lhe obrigações dessa espécie.

MIRANDOLINA

Quanto a isso, fique tranquilo, o senhor nunca me insultou.

MARQUÊS

E nunca a insultarei.

MIRANDOLINA

Não tenho a menor dúvida.

MARQUÊS

Mas, em tudo o que eu puder, estou às ordens.

MIRANDOLINA

Seria preciso que eu soubesse o que é que o senhor pode.

MARQUÊS

Tudo. É só experimentar.

MIRANDOLINA

Em verdade, não ousa.

MARQUÊS

Você é extraordinária, Mirandolina.

MIRANDOLINA

Bondade sua, marquês.

MARQUÊS

Ah, estou quase para dizer um despropósito. Tenho vontade de amaldiçoar esse título de marquês!

MIRANDOLINA

Por que, meu senhor?

MARQUÊS

Gostaria de estar na situação do conde.

MIRANDOLINA

Devido talvez ao dinheiro?

MARQUÊS

Que dinheiro! Eu não dou importância a isso. Mas, se eu fosse um simples conde, um conde ridículo, como ele...

MIRANDOLINA

Que faria o senhor?

MARQUÊS

Por setenta mil diabos... casaria com você.
(Sai.)

9

CENA 9

9

Mirandolina.

MIRANDOLINA

Oh, mas isso é uma maravilha! O excelentíssimo senhor marquês da miséria estaria disposto a casar comigo? Acontece, porém, que se ele quisesse, haveria uma pequena dificuldade. Eu não o quereria. Gosto do assado, não da fumaça. Se me tivesse casado com todos aqueles que queriam (ou que assim diziam), a essas horas, isto aqui estava cheio de maridos! Todos os que vêm a esta pousada, todos, se apaixonam, correm atrás de mim, e muitos, muitos, falam até em casamento. Só esse tal de Cavaleiro de Ripafratta, esse urso selvagem, me trata brutalmente. É o primeiro hóspede daqui que não gosta de conversar comigo. Não digo que todo mundo tenha a obrigação de se apaixonar; mas, desprezar-me? Isso me dá uma raiva... Inimigo das mulheres? Não gosta de nós? Evidentemente não encontrou ainda a mulher que o soubesse puxar pelo nariz. Mas vai achá-la. Se vai! Estou mesmo pensando que essa mulher já apareceu. É com sujeitos como ele que fico terrível. Os que rastejam por mim, logo me enjoam. A nobreza não se adapta à minha pessoa. A riqueza me agrada e não me agrada. Todo o meu prazer consiste em ver que me adoram, me desejam, me obedecem. Essa é a minha tara. Aliás, tenho a impressão de que é a tara de quase todas as mulheres. Quanto a casamento, nem se fala; não preciso de ninguém; vivo honestamente e tenho a minha liberdade. Brinco com todo mundo, mas não me entrego para ninguém. A brincadeira é zombar dessas caricaturas de amantes despenados;

e quero usar todas as artes para derrotar, esmagar e espezinhar aqueles corações bárbaros que nos hostilizam, a nós, as mulheres, que somos a melhor coisa produzida na terra pela belíssima mãe Natureza.

10

CENA 10

10

Fabrício e a mesma.

FABRÍCIO

(entrando)

Patroa.

MIRANDOLINA

Que há?

FABRÍCIO

O hóspede do quarto ali do meio está fazendo barulho por conta da roupa de cama. Diz que é muito ordinária e quer mudá-la.

MIRANDOLINA

Sei, sei. Já falou comigo. Vamos atendê-lo.

FABRÍCIO

Muito bem. Dê-me a roupa de cama, que eu a entregarei.

MIRANDOLINA

Vá, Fabrício. Vou entregá-la eu mesma.

FABRÍCIO

Pessoalmente?

MIRANDOLINA

Pessoalmente.

FABRÍCIO

Deve estar muito interessada nesse cavaleiro...

MIRANDOLINA

Interesso-me por todos os meus hóspedes. Não se meta.

FABRÍCIO

(à parte)

Estou vendo. Não conseguirei nada. Ela me dá esperanças, mas no fim...

MIRANDOLINA

(à parte)

Coitadinho! Ele tem umas pretensões. [Vou alimentar as suas esperanças, para que me obedeça fielmente]10.

10 "Coitadinho! Etc." O tradutor cortou a segunda parte da fala (Voglio tenerlo in speranza, perché mi serva com fedeltà), aqui restaurada pela organizadora. A seguir, todos os cortes restaurados são indicados, no corpo do texto, entre colchetes.

FABRÍCIO

O serviço nos quartos sempre foi feito por mim.

MIRANDOLINA

Você é muito brusco com os forasteiros.

FABRÍCIO

Melhor muito brusco, que demasiado atencioso.

MIRANDOLINA

Se está falando de mim, saiba que não preciso de conselhos.

FABRÍCIO

Nesse caso, vai precisar de um novo criado.

MIRANDOLINA

Por que, Fabrício? Está cansado de mim?

FABRÍCIO

Lembra-se do que disse o senhor seu pai antes de morrer?

MIRANDOLINA

Quando chegar a hora em que eu resolver casar, então me lembrarei do que ele disse.

FABRÍCIO

Mas eu tenho o estômago delicado, e não suporto certas coisas.

MIRANDOLINA

Mas o que é que você pensa? Que sou alguma leviana? Alguma louca, alguma namoradeira? Estou estranhando o seu comportamento, Fabrício. Diz que me importo com os hóspedes que entram e saem da pousada. Sim, costume tratá-los bem, para o meu interesse, para a reputação da casa. E não preciso de presentes. Não preciso de dinheiro. Achas que vou namorar? Para isso basta um, e esse não me falta: sei que ele merece, sei o que me convém. Quando quiser casar-me, então me lembrarei do meu pai. E quem me tiver servido com sinceridade, não terá do que se queixar. Conheço a gratidão. Sei apreciar as boas qualidades. Infelizmente, porém, vejo que minhas qualidades não são conhecidas nem apreciadas.

Chega, Fabrício. E procure entender-me, se puder.

(Sai.)

FABRÍCIO

Entendê-la? Quem o poderá? Às vezes parece que ela me quer, às vezes nem me vê. Diz que não é leviana, porém faz tudo o que lhe dá na veneta. Não sei o que pensar. Veremos. Ela me agrada, gosto dela. Além do mais, se conseguisse que case comigo, teria arrumado meus negócios para o resto da vida. Será melhor que eu feche um olho e deixe o tempo passar. Afinal, os hóspedes vão e vêm. Eu fico. O melhor pedaço será sempre para mim.

(Sai.)

11

CENA 11

11

Quarto do Cavaleiro de Ripafratta.
Cavaleiro e um Criado.

CRIADO

(entrando)

Excelência, trouxeram-lhe esta carta.

CAVALEIRO

Está bem. Vai buscar o chocolate

(Criado sai. Cavaleiro abre a
carta e lê.)

Siena, dois de janeiro de 1753. Quem será? Horácio Ardenti. Meu caro amigo, a terna e profunda amizade que me liga à sua pessoa obriga-me a comunicar-lhe, com toda a urgência, que é necessário que você regresse à cidade. O conde Ernesto morreu... Coitado! Era um bom sujeito. Deixou uma única filha, herdeira de cento e cinquenta mil ducados. Todos os seus amigos desejam que esta fortuna seja entregue às mãos de um homem honrado como você, e já estão tratando com a família, a fim de preparar... Chega, chega. O melhor é que me deixem em paz. Não quero saber dessa história. Eles estão cansados de ouvir que detesto mulheres. E esse velho amigo, que deveria conhecer os meus sentimentos melhor do que qualquer outro, ainda vem me aborrecer com propostas de casamento.

(Rasga a carta.)

Para que deveria eu desejar cento e cinquenta mil Ducados? Vivendo sozinho, preciso de muito menos. Se eu fosse casado, o dobro não bastaria. Casar, eu? Prefiro a lepra!

12

CENA 12

12

O Marquês e o mesmo.

MARQUÊS

(entrando)

O amigo me dá licença para uma visita de alguns minutos?

CAVALEIRO

Eu é que lhe agradeço.

MARQUÊS

Entre nós, ao menos, é possível conversar, como convém a homens de qualidade. Ao passo que esse conde dos demônios não tem qualificação, nem para dirigir-nos a palavra...

CAVALEIRO

Tenha paciência, marquês; mas será melhor que respeite os outros, se quiser ser respeitado.

MARQUÊS

Eu sou muito franco. Costumo ser gentil com todo mundo, mas aquele homem me é insuportável.

CAVALEIRO

Insuportável só porque existe, entre os dois, uma pequena rivalidade de amor? Que vergonha! Um nobre, como o senhor, apaixonar-se por uma dona da pousada! Um homem instruído, viajado, perder o controle por causa de uma mulher!

MARQUÊS

Meu amigo, a verdade é que ela me enfeitiçou.

CAVALEIRO

Que loucura! Que disparate! Por que será que sobre mim esses feitiços não agem? O feitiço consiste nos truques, nas artimanhas, nas mistificações. Fique longe delas, como eu, e não haverá perigo de bruxarias.

MARQUÊS

Bem, bem... mudemos de assunto. O que muito me preocupa é o administrador das minhas propriedades.

CAVALEIRO

Alguma irregularidade?

MARQUÊS

Não... mas um descuido imperdoável.

Entra o Criado com o chocolate, e os mesmos.

CAVALEIRO

Oh, desculpe...

(Ao Criado.)

Faça outro, imediatamente.

CRIADO

É que o chocolate acabou, excelência.

CAVALEIRO

Mais tarde iremos comprá-lo.

(Ao Marquês.)

Se o senhor quiser ficar com esta...

MARQUÊS

(agarra a xícara e começa a
beber o chocolate sem
cerimônias)

Mas, como eu ia dizendo, o meu administrador...

(Bebe.)

CAVALEIRO

(à parte)

E eu fiquei sem chocolate.

MARQUÊS

...prometeu mandar-me pelo correio...

(Bebe.)

...vinte e cinco Escudos...

(Bebe.)

CAVALEIRO

(à parte)

Lá vem outra facada.

MARQUÊS

Mas infelizmente, até agora...

(Bebe.)

CAVALEIRO

Com certeza chegarão amanhã ou depois.

MARQUÊS

A coisa é... a coisa é...

(Acaba de beber.)

Tome.

(Entrega a xícara ao Criado.)

A coisa é que eu tenho um compromisso, e não sei o que fazer.

CAVALEIRO

Dia mais, dia menos...

MARQUÊS

Mas o senhor, que é um homem de honra, sabe o que significa a palavra empenhada. É um compromisso sério, e... por todos os diabos! Teria vontade de arrancar os cabelos!...

CAVALEIRO

Desagrada-me ver o senhor tão preocupado.

(À parte.)

Se eu soubesse como sair dessa ileso...

MARQUÊS

O senhor teria dificuldade em me adiantar, por alguns dias...?

CAVALEIRO

Meu caro marquês, se eu pudesse, atenderia ao seu pedido de todo o coração; aliás, se eu tivesse dinheiro, já o teria oferecido ao senhor... mas acontece que também estou esperando uma remessa, e portanto...

MARQUÊS

Não vá me dizer que está sem dinheiro.

CAVALEIRO

(mostrando uma moeda de ouro e outras menores)

Olhe aqui. Toda a minha riqueza. Não chega a dois Escudos.

MARQUÊS

Mas este é um Escudo de ouro.

CAVALEIRO

Pois é. É o último.

MARQUÊS

Bem... empreste-me esse, e eu verei...

CAVALEIRO

Mas eu, então...

MARQUÊS

O senhor duvida de mim? Eu o devolverei.

CAVALEIRO

Está bem. Sirva-se.

(Dá-lhe o Escudo.)

MARQUÊS

Preciso ir. Tenho um negócio urgente. Até logo, meu amigo.
E obrigado, sim? Nos vemos no almoço.

(Sai.)

14

CENA 14

14

O Cavaleiro, só.

CAVALEIRO

Formidável! O senhor marquês queria me sangrar em vinte e cinco Escudos e acabou ficando com um. Afinal de contas, perder um escudo não é coisa de vida ou morte. Ele não o devolverá, mas, pelo menos, deixará de me aborrecer. O pior é que tomou o meu chocolate. Que indelicadeza! "Sou um homem de honra... sou um cavaleiro de qualidade..." Grande cavaleiro, mesmo!

15

CENA 15

15

Mirandolina e o mesmo.

MIRANDOLINA

(entra carregando a roupa de
cama)

Dá licença?

CAVALEIRO

Que deseja?

MIRANDOLINA

Trouxe a roupa de cama. A melhor que temos.

CAVALEIRO

Está bem. Ponha-a no quarto.

MIRANDOLINA

Peço-lhe, por favor, que a examine, para ver se lhe agrada.

CAVALEIRO

Que espécie de roupa é?

MIRANDOLINA

Os lençóis são de tela de Reims.

CAVALEIRO

Tela de Reims?

MIRANDOLINA

Sim, senhor. Dez Paulos a braça. Olhe.

CAVALEIRO

Não precisava tanto. Bastava qualquer coisa que fosse um pouco melhor do que a outra.

MIRANDOLINA

Costumo guardar esses lençóis para os hóspedes de alto tratamento, que entendem dessas coisas. Em verdade, só fui buscá-los por se tratar do senhor. A outro freguês não os daria.

CAVALEIRO

Aposto que diz o mesmo a todo mundo.

MIRANDOLINA

Observe o jogo de mesa.

CAVALEIRO

Essas telas flamengas perdem muito, depois de lavadas. A senhora não precisava estragá-las por minha causa.

MIRANDOLINA

Diante de um cavaleiro da sua qualidade, não dou importância a tais minúcias. Tenho muitos desses guardanapos, e quero reservá-los para Vossa Excelência.

CAVALEIRO

(à parte)

Inegavelmente ela sabe tratar com cortesia.

MIRANDOLINA

(à parte)

Tem mesmo um ar de urso. Nem olha para as mulheres.

CAVALEIRO

Entregue tudo ao meu criado. Não precisa se incomodar.

MIRANDOLINA

Oh, isso não é trabalho. Gosto de servir às pessoas distintas, que têm bom gosto.

CAVALEIRO

Está bem, está bem, como quiser.

(À parte.)

Pura bajulação. Ah, mulheres!

MIRANDOLINA

Vou deixar a roupa de cama na alcova.

CAVALEIRO

Como quiser, como quiser.

MIRANDOLINA

(à parte)

Durinho, hein? Acho que desse não sai nada.

(Guarda a roupa de cama.)

CAVALEIRO

(à parte)

Os bobos ouvem essas palavrinhas, acreditam em quem as diz e caem na rede.

MIRANDOLINA

Que deseja para o almoço?

CAVALEIRO

Qualquer coisa. O que houver.

MIRANDOLINA

Gostaria de saber se tem alguma preferência. Não me custaria nada providenciar.

CAVALEIRO

Se houver necessidade, chamarei o criado.

MIRANDOLINA

Os homens, nessas coisas, não têm o cuidado e a paciência que temos nós mulheres. Se o senhor gostar de alguma iguaria, um molho especial...

CAVALEIRO

Escute aqui, minha senhora. Sou-lhe muito grato pela atenção; mas fique sabendo que nem dessa maneira a senhora conseguirá fazer comigo o que fez com o marquês e o conde. Entendeu?

MIRANDOLINA

A propósito, que é que o senhor acha da futilidade desses cavalheiros? Mal chegam a uma pousada, fazem logo questão de namorar a dona. A gente, meu caro senhor, tem mais o que fazer. Não sobra tempo para darmos ouvido às conversas desses conquistadores. Procuramos, é claro, salvar o nosso interesse. Deixamos escapar uma ou outra palavra gentil, para que não se aborreçam e não nos abandonem. Mas depois... eu, especialmente, quando vejo que começam a alimentar ilusões, me racho de rir!

CAVALEIRO

Brava. Gosto da sua sinceridade.

MIRANDOLINA

É a única qualidade que possuo.

CAVALEIRO

Entretanto, com aqueles que a cortejam, a senhora sabe fingir.

MIRANDOLINA

Eu, fingir? Deus me livre. Pergunte àqueles dois que suspiram por mim; veja se eu dei a qualquer um deles um sinal, um sinalzinho de afeto; veja se alguma vez brinquei com eles de forma menos que inocente e se alimentei as suas pretensões. Não os maltrato, pois isso contraria o meu interesse; mas às vezes perco a paciência. Esses homens fúteis têm o poder de irritar-me. E, pela mesma razão, detesto as mulheres que correm atrás dos homens. Compreende? Eu não sou nenhuma criança; já vivi bastante; não sou bonita, mas já tive algumas boas oportunidades; em suma, não me casei porque não quis, e porque aprecio infinitamente a minha liberdade.

CAVALEIRO

Isso. A liberdade é um tesouro precioso.

MIRANDOLINA

E muitos o jogam fora, estupidamente.

CAVALEIRO

Eu sei o que faço. Fico longe, bem longe disso tudo.

MIRANDOLINA

O senhor não é casado?

CAVALEIRO

Deus me livre! Não quero saber de mulheres.

MIRANDOLINA

Bravo, bravíssimo! Continue assim. As mulheres, o senhor sabe, as mulheres... bem, não cabe a mim criticá-las.

CAVALEIRO

A senhora é a primeira mulher a quem ouço falar dessa maneira.

MIRANDOLINA

Deve ser porque, em nossa profissão, somos obrigadas a ver e ouvir muitas coisas. Por isso compreendo certos homens, que têm medo do sexo feminino.

CAVALEIRO

(à parte)

Estranha criatura...

MIRANDOLINA

Com licença de Vossa Senhoria...
(Faz menção de sair.)

CAVALEIRO

Tem tanta pressa assim?

MIRANDOLINA

Não queria importuná-lo.

CAVALEIRO

Nada disso. Até me diverte.

MIRANDOLINA

Está vendo, Excelência? É o que faço com todos. Demoro-me alguns minutos; e, sendo alegre como sou, conto umas histórias, digo umas piadas, só para diverti-los. E eles logo imaginam... o senhor bem sabe: eles vêm logo com pretensões e anéis...

CAVALEIRO

Isso acontece porque a senhora é muito amável.

MIRANDOLINA

Bondade sua.

CAVALEIRO

Eles se apaixonam.

MIRANDOLINA

Que fraqueza! Que falta de caráter! Apaixonar-se assim, sem mais nem menos!

CAVALEIRO

É uma coisa que nunca pude entender.

MIRANDOLINA

Indigna de um verdadeiro homem!

CAVALEIRO

Tolices... misérias da humanidade!

MIRANDOLINA

Todo homem deveria pensar como o senhor.

(Pausa.)

Cavaleiro, por favor, dê-me a sua mão.

CAVALEIRO

Por quê?

MIRANDOLINA

Conceda-me esse favor. Olhe, minha mão é limpa.

CAVALEIRO

Pronto. Eis a mão.

MIRANDOLINA

(apertando a mão do Cavaleiro)

Essa é a primeira vez que tenho a honra de apertar a mão de um verdadeiro homem.

CAVALEIRO

Bem, agora chega.

(Retira a mão.)

MIRANDOLINA

Está vendo? Se eu tivesse apertado a mão de um daqueles dois gaiatos, logo pensaria que eu estava querendo Deus sabe o quê. Ou, senão, desmaiaria. Por nada nesse mundo deixaria essa gente tomar liberdades comigo. Eles não sabem viver. Como é bom poder conversar livremente, sem malícia, sem preocupações, sem insinuações ridículas! Desculpe a minha impertinência. Em tudo o que desejar, disponha de mim, e eu o servirei com tanta dedicação, como nunca tive por ninguém.

CAVALEIRO

Qual será o motivo dessa preferência?

MIRANDOLINA

Deixando de lado os seus méritos e a sua condição, tenho ao menos a certeza de que com o senhor posso tratar francamente, sem imaginar que pretenda fazer mau juízo e mau uso das minhas atenções. Conforta-me sobretudo a ideia de que o senhor me tem por uma criada, apenas, sem atormentar-me com pretensões ridículas. Não gosto de falsidade.

CAVALEIRO

(à parte)

Que diabo terá ela, que eu não entendo?

MIRANDOLINA

(à parte)

O urso está ficando mansinho.

CAVALEIRO

Bem, se a senhora tiver que cuidar de suas obrigações, não se prenda por minha causa.

MIRANDOLINA

Obrigada, senhor. Preciso mesmo correr atrás dos negócios da casa. São esses os meus namoros, as minhas diversões. Se precisar de alguma coisa, chame e mandarei o criado.

CAVALEIRO

Sim... bem... se, de vez em quando, a senhora também quiser aparecer, terei prazer em vê-la.

MIRANDOLINA

Acontece que eu nunca vou aos quartos dos hóspedes. Mas com o senhor, é diferente: uma vez ou outra, aparecerei.

CAVALEIRO

Por que logo comigo?

MIRANDOLINA

Porque, se Vossa Excelência permitir, direi que... gosto muito do senhor.

CAVALEIRO

Gosta de mim?

MIRANDOLINA

Gosto porque não é fútil, não é daqueles loucos que se apaixonam.

(À parte.)

Macacos me mordam, se antes de amanhã não está caído por mim¹¹.

(Sai.)

11 Essa última fala traduz a expressão espirituosa mi caschi il naso, se avanti domani non l'innamoro. Para uma referência desta cena de sedução feminina, ver Pierre de Marivaux, La Surprise de l'amour, ato I, cena 7 (1722).

16

CENA 16

16

Cavaleiro, só.

CAVALEIRO

Ei! Eu sei o que faço. Mulheres? À distância. Essa seria capaz de me fazer cair mais facilmente do que as outras. Tem uma franqueza, um jeitinho que é realmente pouco comum. Tem mesmo algo de extraordinário; mas nem por isso vou cair no laço. Para me divertir um pouco, escolheria essa, sem dúvida. Mas o perigo é o amor, a perda da liberdade. Nada, nada... não sou um desses loucos que se apaixonam por mulheres!

(Sai.)

17

CENA 17

17

Sala da pousada. Entram Fabrício, Hortênsia e Dejanira.

FABRÍCIO

Se as senhoras quiserem, posso mostrar-lhes um apartamento. Um quarto de dormir e uma sala para jantar, receber, jogar, costurar.

HORTÊNSIA

Está bem, está bem. O senhor é proprietário ou empregado?

FABRÍCIO

Empregado, às ordens de Vossa Senhoria.

DEJANIRA

(à parte)

Ele nos trata de Senhoria.

HORTÊNSIA

(à parte)

Devemos responder à altura.

(Com importância.)

Meu rapaz...¹²

12 "Devemos responder à altura" traduz bisogna secondare il lazzo, ou seja, a ação de improviso cênico, pois as mulheres são atrizes; sendo tratadas como damas, começam a fingir que o são, expressando-se de modo afetado quando são observadas. Gírias do palavreado de classes populares surgem quando elas conversam entre si (ci sbianchi-ranno, "seremos desmascaradas"; mancanza di lugagni, "falta de prata"; e non son buona per micheggiare, "não sei tratar"). Essas duas personagens, introduzidas por Goldoni para dar um papel na peça às comediantes da companhia, normalmente escaladas no tipo de "dama central" (Caterina Landi e Vittoria Falchi), costumavam ser cortadas nas encenações modernas. O tradutor as mantém, operando alguns cortes pontuais. Ver Introdução. Lembrando que a peça foi escrita por ocasião de doença da primeira dama, Teodora Medebach; aproveitando o afastamento, Goldoni criou Mirandolina para Maddalena Marliani, uma atriz jovem geralmente limitada a papéis de servetta.

FABRÍCIO

Madame.

HORTÊNSIA

Diga ao seu patrão que venha cá. Precisamos falar com ele sobre a nossa estadia.

FABRÍCIO

A patroa vem já. Com licença.

(À parte.)

Quem serão essas duas senhoras sozinhas? Pelo aspecto, pelas roupas, parecem grandes damas.

(Sai.)

18

CENA 18

18

Hortênsia e Dejanira.

DEJANIRA

Ele nos tomou por duas damas.

HORTÊNSIA

Melhor assim. Seremos bem tratadas.

DEJANIRA

Mas pagaremos o dobro.

HORTÊNSIA

Deixe isso por minha conta. Faz muitos anos que ando por esse mundo.

DEJANIRA

Não queria que esse engano provocasse alguma complicação.

HORTÊNSIA

Querida, você não tem imaginação. Com que, então, duas comediantes, acostumadas a representar condessas, marquesas e até princesas, terão dificuldade em interpretar um papel no palco desta pousada?

DEJANIRA

Chegarão nossos companheiros e logo seremos desmascaradas.

HORTÊNSIA

É impossível que eles cheguem a Florença hoje. De Pisa até aqui, de barco, são necessários três dias, no mínimo.

DEJANIRA

Que bobagem, viajar de barco.

HORTÊNSIA

Falta de prata. Ainda bem que nós duas pudemos vir de carruagem.

DEJANIRA

Aquela apresentação extraordinária foi um grande negócio.

HORTÊNSIA

Foi. Mas se não estivesse eu na porta, não dava resultado.

19

CENA 19

19

Fabrício e as mesmas.

FABRÍCIO

(voltando)

A patroa vem chegando.

HORTÊNSIA

Muito bem.

FABRÍCIO

Disponham de mim à vontade. Já servi algumas damas ilustres, e o mesmo farei com Vossas Senhorias.

HORTÊNSIA

Precisando, aproveitarei seus préstimos, meu rapaz.

DEJANIRA

(à parte)

Hortênsia, nesses papéis, é formidável!

FABRÍCIO

E agora, se me dão licença, nobres senhoras, preciso tomar nota de seus ilustres nomes neste caderno.

(Dirige-se à escrivãzinha.)

DEJANIRA

(à parte)

Pronto. Começou.

HORTÊNSIA

Por que deveria eu revelar o meu nome?

FABRÍCIO

É que o governo nos obriga a registrar nome, condição, pátria de origem e dia de chegada de todos os viajantes que aqui vêm se hospedar. E se não o fizermos, ai de nós!

DEJANIRA

(A Hortênsia)

Acabou a festa.

HORTÊNSIA

Muitos devem dar um nome imaginário.

FABRÍCIO

Isso não nos interessa. Escreve-se o que o freguês vai ditando, e nada mais.

HORTÊNSIA

Pois escreva. Baronesa Hortênsia de Monteclaro, palermitana.

FABRÍCIO

(à parte)

Siciliana... sangue quente.

(Escreve.)

E a senhora, por favor?

DEJANIRA

Bem, eu... não sei o que dizer.

HORTÊNSIA

Vamos, condessa Dejanira, diga o seu nome.

FABRÍCIO

Sim, por favor.

DEJANIRA

Pois não ouviu?

FABRÍCIO

(escrevendo)

Excelentíssima senhora condessa Dejanira... E o sobrenome?

DEJANIRA

O sobrenome também?

HORTÊNSIA

Dejanira dos Bugalhos, romana.

FABRÍCIO

Não precisa de mais nada. Desculpem o incômodo. A patroa vem já.

(À parte.)

Bem que eu vi que se tratava de damas: vou fazer bons negócios. Hão de chover as gorjetas.

(Sai.)

DEJANIRA

(declamando)

Ponho-me humildemente às ordens da baronesa.

HORTÊNSIA

A vós solenes homenagens, condessa.

DEJANIRA

Que sublime fortuna é essa, que me dá a preciosa oportunidade de cumprimentar a vossa grandeza?

HORTÊNSIA

Da fonte do meu coração estão jorrando torrentes de agradecimentos.

20

CENA 20

20

Aparece Mirandolina em silêncio.

DEJANIRA

Baronesa, quereis lisonjear-me?

MIRANDOLINA

(à parte)

Que damas cerimoniaosas!

DEJANIRA

Ai, que coisa engraçada!

HORTÊNSIA

(a Dejanira)

Silêncio, a patroa está aí.

MIRANDOLINA

Às suas ordens, minhas senhoras.

HORTÊNSIA

Bom dia, mocinha.

DEJANIRA

Muito prazer em conhecê-la.

HORTÊNSIA

(beliscando Dejanira)

Cuidado...

MIRANDOLINA

(a Hortênsia)

Permita que eu lhe beije a mão.

HORTÊNSIA

Vejo que és bem educada.

(Dá-lhe a mão. Dejanira ri.)

MIRANDOLINA

(a Dejanira)

A senhora também.

DEJANIRA

Não precisa.

HORTÊNSIA

Vamos, seja gentil com essa moça. Dê-lhe a mão.

MIRANDOLINA

Se me permite...

DEJANIRA

Pois aqui está.

(Dá-lhe a mão e ri.)

MIRANDOLINA

A senhora está rindo?

HORTÊNSIA

A condessa é assim mesmo. Está rindo de mim. Conte-lhe uma história e ela achou graça.

MIRANDOLINA

(à parte)

Aposto que não são damas. Se fossem, não viriam sozinhas.

HORTÊNSIA

Precisamos falar sobre as condições de nossa estadia.

MIRANDOLINA

Bem, as senhoras estão sozinhas? Não têm cavaleiros, não têm criados, não têm ninguém?

HORTÊNSIA

É que o barão, meu marido...

(Dejanira ri.)

MIRANDOLINA

Por que ri, condessa?

HORTÊNSIA

Isso mesmo, por que ri?

DEJANIRA

Estou pensando no seu marido, o barão.

HORTÊNSIA

Ele tem graça, mesmo. Conta sempre umas piadas. Chegará daqui a pouco, e com ele o conde Horácio, marido desta dama.

(Dejanira ri.)

MIRANDOLINA

(a Dejanira)

O conde também a faz rir?

HORTÊNSIA

Vamos, condessa, procure controlar-se.

MIRANDOLINA

Minhas senhoras, uma gentileza. Estamos a sós, ninguém nos escuta. Esse condado, essa baronia, não seriam por acaso...

HORTÊNSIA

Que quer dizer? Duvida de nossa nobreza?

MIRANDOLINA

Não se altere, madame, senão fará rir a senhora condessa.

DEJANIRA

Afinal, para que...

HORTÊNSIA

Condessa!

MIRANDOLINA

Sei o que a senhora queria dizer.

DEJANIRA

Adivinhou? É muito inteligente.

MIRANDOLINA

A senhora queria dizer: para que fingir, já que somos duas peças e duas peças fazem uma dama¹³? Não é isso?

13 Referência às regras do jogo de damas: duas peças sobrepostas fazem dama

DEJANIRA

(a Mirandolina)

A senhora nos reconheceu?

HORTÊNSIA

Grande comediante! Não sabe sustentar um papel!

DEJANIRA

Fora de cena, não sei fingir.

MIRANDOLINA

Muito bem, senhora baronesa. Gosto de ver que tem espírito, e que é muito franca.

HORTÊNSIA

Foi uma brincadeira inocente.

MIRANDOLINA

Eu também gosto de brincar. Fiquem na hospedaria o quanto quiserem. Dar-lhes-ei o apartamento que Fabrício prometeu. Com uma condição: se chegarem aqui fregueses de importância, as senhoras se mudarão e eu lhes arranjarei uns quartos bem confortáveis.

DEJANIRA

Está combinado.

HORTÊNSIA

Quando gasto meu dinheiro, pretendo ser servida como uma dama. Enquanto eu pagar, não deixarei o apartamento.

MIRANDOLINA

Vamos, senhora baronesa, seja boazinha. Eis o nosso marquês. Um cavaleiro que mora aqui há vários dias. Quando há mulheres, logo aparece.

DEJANIRA

É marquês mesmo?

MIRANDOLINA

É.

HORTÊNSIA

Rico?

MIRANDOLINA

Não sei. Não me meto na vida dos hóspedes.

21

CENA 21

21

Marquês e as mesmas.

MARQUÊS

(entrando)

Dão licença? Estou incomodando?

HORTÊNSIA

Absolutamente.

MARQUÊS

Bom dia às lindas damas.

DEJANIRA

Bom dia, cavaleiro.

HORTÊNSIA

Às suas ordens, senhor.

MARQUÊS

(a Mirandolina)

São forasteiras?

MIRANDOLINA

Sim, excelência. Vieram morar aqui. Deram-me essa honra.

[HORTÊNSIA

(à parte)

Excelência? Opa.

DEJANIRA

(à parte)

Hortênsia já está na caçada.]

MARQUÊS

(a Mirandolina)

Honra? Quem são elas?

MIRANDOLINA

Esta é a baronesa Hortênsia de Monteclaro e esta é a condessa Dejanira dos Bugalhos.

MARQUÊS

Grandes damas!

HORTÊNSIA

Qual é a sua graça, senhor?

MARQUÊS

Sou o Marquês de Forlipópoli.

DEJANIRA

(à parte)

A dona da pousada quer prolongar a brincadeira¹⁴.

14 Literalmente: "A dona da pousada quer que a comédia continue." (La locandiera vuol seguitar a far la commedia.) 254 comédias de goldoni

HORTÊNSIA

Muito prazer em conhecê-lo, excelentíssimo marquês.

MARQUÊS

Se eu puder ser útil, disponham. É uma grande honra ter as senhoras aqui. Escolheram bem. A patroa é muito atenciosa.

MIRANDOLINA

O marquês é que é muito gentil. Estou sob a sua proteção.

MARQUÊS

Isso mesmo. Protejo-a e protejo a todas que vêm morar em sua pousada. Repito: disponham.

HORTÊNSIA

Obrigada.

DEJANIRA

Muito obrigada.

[MARQUÊS

A senhora condessa também, conte comigo.

DEJANIRA

Bem feliz de ser computada entre as suas protegidas. Será uma honra.

HORTÊNSIA

(à parte)

O crédito a encabulou.]

(Marquês tira do bolso um lenço e desenrola-o para enxugar a testa.)

MIRANDOLINA

Lindo lenço, senhor marquês.

MARQUÊS

Acha? Não é verdade que tenho bom gosto?

MIRANDOLINA

O lenço é de ótimo gosto.

MARQUÊS

(a Hortênsia)

Já viu um mais bonito?

HORTÊNSIA

Nunca. É maravilhoso.

(À parte.)

Bem que eu o aceitaria como presente.

MARQUÊS

(a Dejanira)

Vem de Londres.

DEJANIRA

É muito bonito.

MARQUÊS

Não é verdade que tenho bom gosto?

DEJANIRA

(à parte)

Devia oferecê-lo a mim.

MARQUÊS

Aqui na pousada há um tal de conde que tem dinheiro mas não sabe gastar. Esbanja fortunas e nunca compra um objeto de bom gosto.

MIRANDOLINA

O senhor marquês conhece, discrimina, sabe, observa e entende.

MARQUÊS

É uma arte dobrar estes lenços para que não se estraguem.

(Executa.)

São coisas que devem ser guardadas com cuidado. Tome.

(Entrega a Mirandolina.)

MIRANDOLINA

Quer que eu o ponha no seu quarto?

MARQUÊS

Não, ponha-o no seu.

MIRANDOLINA

No meu, por quê?

MARQUÊS

Porque... é um presente.

MIRANDOLINA

Desculpe, excelência, mas...

MARQUÊS

Pois é assim. É um presente.

MIRANDOLINA

Não quero.

MARQUÊS

Quer me ofender?

MIRANDOLINA

Isso nunca. O senhor marquês bem sabe que não quero ofender ninguém. Para não dar-lhe esse desgosto, aceitarei.

DEJANIRA

(a Hortênsia)

Ela é esperta.

HORTÊNSIA

(a Dejanira)

E depois falam das comediantes.

MARQUÊS

(a Hortênsia)

Viu? Um lenço de Londres! E eu o doei à nossa patroazinha.

HORTÊNSIA

O senhor é generoso.

MARQUÊS

Eu sou assim.

MIRANDOLINA

(à parte)

É o primeiro presente que ele me faz. Francamente, não sei onde foi arranjar esse lenço.

DEJANIRA

Senhor marquês, será fácil encontrar em Florença esse tipo de lenço? Gostaria de ter um.

MARQUÊS

Igual a esse, será difícil. Mas procuraremos.

MIRANDOLINA

(à parte)

Muito bem a condessinha.

HORTÊNSIA

Senhor marquês, já que conhece tão bem a cidade, poderia mandar-me um sapateiro de luxo? Preciso fazer umas compras.

MARQUÊS: Mandarei vir o meu.

MIRANDOLINA

(à parte)

Todas pra cima dele. Mas ele não tem um centavo, nem de amostra¹⁵.

15 Literalmente: "Todas para a jugular dele, mas não sabem que não sobrou uma gota de sangue para quem estiver com muita raiva." (Tutte alla vita. Ma non sanno che non ce n'è uno per la rabbia.)

HORTÊNSIA

Fique conosco, marquês. Faça-nos companhia.

DEJANIRA

Quer almoçar conosco?

MARQUÊS

Com muito prazer.

(A Mirandolina.)

Não fique com ciúmes, Mirandolina. Bem sabe que o meu coração lhe pertence.

MIRANDOLINA
À vontade. Acho bom que se divirta.

HORTÊNSIA
O senhor será o nosso cicerone.
(DEJANIRA)
Não conhecemos ninguém. Contamos com o senhor.

MARQUÊS
Queridas damas, estou aqui para servi-las.

22

CENA 22

22

Conde e os mesmos.

CONDE
(entrando)
Mirandolina, estava à sua procura.

MIRANDOLINA
Estou aqui, com estas damas.

CONDE
Damas? Muito prazer em conhecê-las.

HORTÊNSIA
Prazer meu.

(A Dejanira.)
Este me parece melhor ainda.

DEJANIRA
(a Hortênsia)
Pena que não sei tratar com esses trouxas¹⁶.

16 Literalmente, "macaquear" (micheggiare), ou seja, fingir para conseguir favores e presentes.

MARQUÊS
(a Mirandolina)
Mostre-lhe o lenço.

MIRANDOLINA
Olhe, senhor conde, o lindo presente que recebi do marquês.
(Mostra.)

CONDE
Formidável! Bravo, senhor marquês.

MARQUÊS

Nada, nada. Tolices. Guarde-o, Mirandolina. Não quero que fale nisso. O que eu faço, não é para ser divulgado.

MIRANDOLINA

(à parte)

Não quer que se saiba e manda mostrar o lenço.

Marquês meio miséria e meio empáfia.

CONDE

Com licença das damas, gostaria de dizer duas palavras a Mirandolina.

HORTÊNSIA

Ora, fique à vontade.

MARQUÊS

(a Mirandolina)

Guardando o lenço assim, você o estragará.

MIRANDOLINA

Vou pô-lo no algodão, assim não se machucará.

CONDE

Olhe, Mirandolina: é um anel de brilhantes.
(Exibe-o.)

MIRANDOLINA

Lindo.

CONDE

Tem o mesmo desenho dos brincos que lhe dei.

Hortênsia e Dejanira observam a cena e comentam.

MIRANDOLINA

Combina perfeitamente. Mas é ainda mais precioso.

MARQUÊS

(à parte)

Maldito seja esse conde, com seus brilhantes, seu dinheiro e os diabos que o carreguem!

CONDE

Faço questão de que aceite este anel, Mirandolina, para completar o enfeite.

MIRANDOLINA

Não o quero, absolutamente.

CONDE

Mirandolina, não me fará essa grosseria.

MIRANDOLINA

É verdade: detesto grosserias. E para demonstrá-lo, só para isso, aceitarei.

Troca de falas e olhares entre
Hortênsia e Dejanira.

MIRANDOLINA

Que me diz, senhor marquês, não é uma linda joia?

MARQUÊS

Em seu gênero, o lenço é coisa muito mais fina.

MIRANDOLINA

Mas entre um gênero e outro, há muita diferença.

MARQUÊS

(ao Conde)

O que eu acho deselegante é esse seu modo de se gabar em público das despesas que faz.

CONDE

Pois é: os presentes do senhor são absolutamente secretos.

MIRANDOLINA

(à parte)

Eles brigam e quem ganha sou eu.

MARQUÊS

Queridas damas, estou às ordens. Vamos almoçar.

(Ao Conde.)

Elas me convidaram.

HORTÊNSIA

(ao Conde)

Qual é sua graça, senhor?

CONDE

Sou o conde de Albafiorita, para servi-la.

DEJANIRA

(à parte)

Caraca! É um ricaço famoso.

([(Dejanira encosta no Conde.)])

CONDE

Disponha.]

HORTÊNSIA

Mora aqui?

CONDE

Por enquanto.

DEJANIRA

Ficará muito tempo?

CONDE

Acho que sim.

MARQUÊS

As minhas damas devem estar cansadas. Vou acompanhá-las ao apartamento.

HORTÊNSIA

Espere.

(Ao Conde.)

De que cidade é o senhor conde?

CONDE

Napolitano, madame.

HORTÊNSIA

Somos quase do mesmo estado. Sou palermitana.

DEJANIRA

Eu sou romana, mas vivi muito tempo em Nápoles. Aliás, tenho lá alguns negócios, e preciso muito falar sobre isso com algum napolitano.

CONDE

Estou às ordens. As senhoras estão sozinhas?

MARQUÊS: Estão comigo. Eu as protejo.

HORTÊNSIA

Absolutamente sozinhas, senhor conde, por uma série de circunstâncias que lhe contaremos depois, em particular.

CONDE

Mirandolina.

MIRANDOLINA

Senhor.

CONDE

Mande preparar no meu quarto o almoço para três pessoas.

(Às senhoras.)

As senhoras aceitam, não é verdade?

HORTÊNSIA

Aceitamos com entusiasmo.

MARQUÊS

Mas fui convidado por elas, e...

CONDE

Teria muito prazer em manter o convite, porém minha mesa é pequena e só serve para três pessoas.

MARQUÊS

Queria ver agora que estas damas...

HORTÊNSIA

Vamos, vamos, senhor conde. O marquês almoçará conosco amanhã.

(Sai.)

DEJANIRA

Senhor marquês, se encontrar aquele lenço, não se esqueça.

(Sai.)

MARQUÊS

O senhor me pagará por isso.

CONDE

Que foi que eu fiz?

MARQUÊS

Basta. Tenho a minha dignidade e não estou acostumado a ser tratado dessa maneira. A condessinha quer de mim um lenço? Um lenço de Londres? Nunca! Mirandolina, guarde com carinho o seu. Brilhantes há em toda a parte, mas, um lenço como esse, é único, hoje em dia, no mundo inteiro.

(Sai.)

MIRANDOLINA

(à parte)

Ele é que é único mesmo!

CONDE

Mirandolina, querida, vai se zangar se eu passar algum tempo com essas damas?

MIRANDOLINA

Nada disso, meu senhor.

CONDE

Faço-o por você... para aumentar o crédito e a freguesia da sua casa. Mas não se esqueça de que tudo o que é meu lhe pertence exclusivamente: meu coração, minha fortuna, tudo. E de tudo você pode dispor, sendo a minha dona, a minha patroa.

(Sai.)

MIRANDOLINA

Com toda a sua fortuna, jamais conseguirá que eu me apaixone. E muito menos o conseguirá o marquês com a sua ridícula proteção. Se eu tivesse que ficar com um dos dois, é claro que escolheria aquele que gasta mais dinheiro. A verdade é que não quero saber nem de um nem do outro. Agora o meu empenho é o de fazer cair o cavaleiro de Ripafratta; isso vai me dar um prazer tão sutil que não o trocaria por um anel duas vezes maior do que este. Vou tentar; não sou esperta como essas duas comediantes, mas vou tentar. O conde e o marquês vão ficar ocupados com as damas e vão me deixar em paz por algum tempo, assim poderei agir à vontade com o meu urso. Será possível que ele não ceda? Quem pode resistir a uma mulher, se essa tem tempo e oportunidade de utilizar a sua arte? Só quem foge se salva; quem para, olha, escuta e conversa, esse, mais cedo ou mais tarde, há de cair! Há de cair!

FIM DO ATO I